

LETRAMENTO LITERÁRIO: INTERTEXTUALIDADES EM FOCO MACHADO DE ASSIS E SHAKESPEARE

Geovani Frois Bento de Oliveira ¹
Sara Izabela Alves Pereira ²
Vera Lopes da Silva ³

Nosso trabalho é um relato de experiência pedagógica como alunos do curso de Letras-Português da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que durante o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) sob a coordenação da Docente do curso de Letras da PUC Minas, professora Vera Lopes, desenvolvemos junto a professora preceptora Carolina Miranda um projeto de fomento ao letramento literário, na Escola Estadual Maestro Villa Lobos, situada em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

Com base nas obras *Letramento Literário: teoria e prática* (2020) e *Círculos de Leitura e Letramento Literário* (2018), em que Rildo Cosson reflete sobre o papel do professor no ensino e na aprendizagem da leitura literária em sala de aula, descrevendo práticas e métodos para tornar o ato da leitura uma experiência prazerosa e reflexiva. Através deste estudo aprofundado e de experiências práticas em diferentes contextos, o autor construiu um modelo em etapas com as melhores formas de promover o contato em grupo com a literatura. Embasados na conjuntura de diversas observações que realizamos tivemos etapa de acompanhamento das aulas e, principalmente, durante a leitura conjunta em sala de aula com os alunos, adotamos e adaptamos algumas das dicas de como trabalhar obras literárias embasados nas discussões propostas por Rildo Cosson em seus livros, uma vez que essas não são metodologias estanques. A ideia geral era fazer com que os estudantes do ensino médio fossem expostos ao contato com a literatura cânone, aprendendo a identificar intertextualidades e desenvolvendo o interesse em novas escolas literárias e novos autores que os alunos ainda não conheciam.

O conceito de letramento literário, conforme proposto por Cosson (2018), vai além de incluir a literatura no ambiente escolar. Ele busca preservar a essência da literatura, que é humanizar, e não apenas torná-la uma disciplina desprovida de contexto e debate. É, portanto, uma abordagem que enriquece o aprendizado, permitindo que os alunos mergulhem nas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Letras - Português da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – MG, geovani.frois2@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Letras - Português da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – MG, izabelaalves777@gmail.com;

³ Professor orientador: Vera Lopes da Silva, doutora em Literatura Comparada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – RJ, verasesamo@gmail.com.

narrativas literárias de forma significativa, explorando o conteúdo e debatendo suas nuances. Algumas maneiras de promover esse letramento literário proposta pelo autor, são os clubes, círculos ou oficinas de leitura que se mostram eficazes para promover o letramento literário, permitindo discussões colaborativas que enriquecem a compreensão da literatura.

Para a realização de uma leitura conjunta escolhemos a adaptação de *Dom Casmurro*, de Wellington Srbek e José Aguiar, publicada pela editora Nemo, intitulada *Dom Casmurro, de Machado de Assis* (2017). Essa escolha foi baseada em dois fatores: primeiramente, havia um grande número de exemplares disponíveis na biblioteca da escola, o que permitia que todos os alunos tivessem acesso individual ao livro enquanto seguia a leitura. Em segundo lugar, essa adaptação incorporava citações diretas de trechos retirados do livro original para narrar a história. Portanto, essa opção não apenas apresentava a história de forma dinâmica aos alunos, mas também mantinha determinada essência da obra original por meio das citações diretas. Esse aspecto proporcionou aos alunos um contato mais fidedigno com o romance escrito pelo autor carioca, apesar de estarem lendo uma adaptação.

Assim, realizamos essas leituras nas quatro turmas de terceiro ano do ensino médio do período matutino, as quais a professora preceptora é titular. Após a leitura, os alunos se dividiram em grupos e ficaram responsáveis por pesquisar cada um, um tema do círculo literário, são eles: Conector - em que eles fizeram a ligação da obra com acontecimentos reais; Questionador- formularam perguntas analíticas sobre a obra; Iluminador de Passagens- escolheram uma passagem a fim de torná-la mais clara aos colegas com o aprofundamento na interpretação; Ilustrador- trouxeram ilustrações autorais inspiradas na obra; Dicionarista- buscaram palavras que não compreendiam apresentando o significado no dicionário e na obra; Sintetizador- fizeram uma síntese com o que julgaram mais importante da obra; Pesquisador- buscaram informações contextuais relevantes ao texto; Cenógrafo- representaram de forma teatral um excerto do texto e Perfilador- em que traçaram um perfil dos personagens mais importantes. Os trabalhos apresentados pelos alunos demonstraram ótimos resultados e grande engajamento em todas as turmas, além disso, foram bem avaliados. Segundo os alunos, foi divertida a experiência de trabalhar dessa forma com a literatura, pois puderam ver diversas perspectivas de uma mesma obra literária e, conseqüentemente, compreender sua complexidade. Em seguida, ficamos responsáveis por ministrar aulas relacionadas ao trabalho já desenvolvido, aprofundando temas e aspectos da obra do autor de *Dom Casmurro*. Entre elas a que é foco deste relato, desenvolvida por nós que debruçamos sobre as relações intertextuais entre *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e a peça *Otelo*, de William Shakespeare.

Para esta aula, como objeto complementar, utilizamos segmentos da peça *Otelo*, de William Shakespeare, de forma a promover o conhecimento sobre a intertextualidade entre as obras do dramaturgo e do escritor brasileiro. Para abordarmos a relação intertextual com o escritor inglês, escolhemos a adaptação em quadrinhos de *Otelo*, feita por Jozz e Akira Sanoki, da coleção *Shakespeare em Quadrinhos* (2011), também da editora Nemo. Infelizmente, não conseguimos ler essa última adaptação junto com os alunos em sala de aula. No entanto, essa escolha foi de extrema importância para selecionarmos passagens essenciais, aspecto que tornou a peça, originalmente poética de Shakespeare, mais acessível visualmente aos estudantes. Para trabalharmos ambas as obras, nos embasamos na discussão acerca de “intertexto-texto” disposta em *Círculos de Leitura e Letramento Literário* de Cosson:

A presença explícita de uma obra em outra requer que o leitor preste atenção tanto ao recorte, ou seja, o que e como foi recortado da obra anterior, quanto à inserção, como a obra anterior foi inserida e absorvida na rede de sentidos da segunda. É por meio dessa dupla verificação que o leitor pode examinar o rendimento semântico de operações textuais como a paródia ou a paráfrase, uma estilização e o pastiche, a alusão e a citação, a éfrase e a ilustração, entre tantos outros recursos presentes no modo de leitura do intertexto-texto. (COSSON, 2018, p. 79).

Durante o período de observação na escola, notamos que os alunos apresentavam uma tendência a aprender de maneira mais visual. Esse aspecto indicava que eles demonstravam maior interesse quando utilizávamos figuras, imagens, vídeos, recursos digitais e métodos dinâmicos para ministrar nossas aulas. Assim, tanto a escolha das obras literárias a serem abordadas - *Dom Casmurro* e *Otelo* - quanto a elaboração das aulas, foram guiadas por esse princípio. A partir de tal pressuposto, definimos como objetivo proporcionar aos alunos a dupla percepção proposta por Cosson, envolvendo os aspectos de “recorte” e “inserção”.

Consequentemente, optamos por apresentar as relações de “intertexto-texto” de forma mais intuitiva para os alunos. A metodologia incluiu o uso de apresentações de slides, vídeos e organogramas, que objetivaram ressaltar passagens-chave, fazer paralelos e contrastes entre personagens e eventos. Focamos uma atenção especial nos organogramas que ajudaram tanto a mostrar, quanto explicar um breve resumo de *Otelo*, antes de entrarmos de fato nas relações com *Dom Casmurro*.

Outro ponto relevante foi a abordagem do papel do leitor para essa aula, um sujeito que é considerado de extrema relevância, pois, sem ele, nem mesmo a literatura existiria. Durante o ato de leitura, ele não é um ser passivo; em certa medida, é importante que ele atribua seus próprios sentidos, visto que um texto possui múltiplas verdades, dependendo muito de como é lido. Nesse sentido, buscando uma participação mais ativa dos alunos, a

abordagem de texto proposta por Eni Orlandi, em *Texto e Discurso* (2012), auxiliou na realização do objetivo do trabalho, pois a autora propõe que: “[...] o texto é um objeto histórico. Histórico aqui não tem o sentido de ser o texto um documento, mas discurso. Assim, melhor seria dizer: o texto é um objeto linguístico-histórico.” (ORLANDI, 2012, p. 112).

Dessa forma, concebemos o texto como esse “objeto linguístico-histórico”, sempre sujeito a mudanças e a interpretações, já que o sentido atribuído a ele depende da perspectiva sócio-histórica do leitor. No entanto, compreendemos também que, nesse processo interpretativo, existem limites que, se negligenciados, comprometem a apreensão integral da obra literária. Nesse caso, nos atentamos às reflexões trazidas por Brandão e Oliveira em *Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura* (2019), em que os estudiosos propõem que existe: “Um horizonte de leitura, que pode ser mais ou menos heterogêneo, mas que é, de certo modo, comum a cada época, a cada grupo social.” (BRANDÃO; OLIVEIRA, 2019, p. 15).

Nos baseamos muito nesse horizonte de leitura para que, durante as explicações e as exposições das obras, não se perdessem as principais discussões propostas por elas, evitando, portanto: “A valorização excessiva do leitor gera o risco de se pensar a obra como uma mera projeção da subjetividade de quem lê.” (BRANDÃO; OLIVEIRA, 2019, p. 15). Com todas essas abordagens buscamos que os alunos apreendessem como acontece a intertextualidade, contudo, sem se distanciar muito do foco e das temáticas presentes na leitura considerada referencial.

Durante todo esse percurso, percebemos que os alunos apresentaram muita dificuldade em apreender o movimento intertextual em *Dom Casmurro*, mesmo sendo essa inter-relação explícita. Com base em nossa sondagem prévia com os estudantes, - entendemos que esse aspecto é motivado pelo desconhecimento deles acerca do autor inglês, tanto em relação a Shakespeare, quanto em relação a obra *Otelo*, esse fator justifica o quanto foi essencial o uso do organograma para nossas aulas.

A experiência de desenvolver um projeto de fomento ao letramento literário no âmbito do PIBID somou ao nosso aprendizado, como graduandos de licenciatura, valiosas lições e reflexões que impactam diretamente a nossa prática pedagógica. Ao longo desse processo, observamos e vivenciamos desafios e êxitos que merecem algum destaque e análise.

Assim, é fundamental reconhecer a importância de uma exposição mais ampla a obras literárias clássicas e contemporâneas para melhorar a habilidade dos alunos em identificar conexões intertextuais. Além disso, aprendemos ao longo dessa experiência a necessidade de

flexibilidade por parte do professor. Esse aprendizado nos leva a pensar sobre a adaptação de ferramentas e estratégias pedagógicas para atender às necessidades e às preferências dos alunos, como a utilização de organogramas e slides bem organizados. O uso dessas ferramentas auxiliou na compreensão e na visualização das intertextualidades, tornando as aulas mais cativantes e acessíveis.

Outro ponto, é que reconhecemos a importância de acompanhar a evolução tecnológica e a crescente conectividade da geração atual. O professor que se mantém preso a métodos tradicionais de ensino pode enfrentar dificuldades em promover a literatura nas escolas, uma vez que estamos em uma era digital. Portanto, é crucial integrar as tecnologias e mídias digitais de forma eficaz em sala de aula, aproveitando o potencial que essas ferramentas oferecem para envolver os alunos com a literatura.

Por fim, entendemos que a solidariedade por parte do professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino da literatura. A compreensão das diferentes perspectivas dos alunos e a criação de um ambiente acolhedor e colaborativo são essenciais para despertar o interesse pela leitura e pela análise literária. Essa abordagem empática é o caminho para formar futuras gerações de leitores interessados e críticos, não só de textos, mas de sua própria realidade.

Palavras-chave: Círculo Literário, Intertextualidade, Letramento Literário, Machado de Assis, Shakespeare.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José; SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro: de Machado de Assis**. 1º ed. São Paulo: Nemo, 2017.

BRANDÃO, Luis Alberto; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Espaço e literatura. In: **Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1º ed: 2019.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

ORLANDI, E. P. **TEXTO E DISCURSO**. Organon, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012. DOI: 10.22456/2238-8915.29365. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29365>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANOKI, Akira; SANOKI, Jozz. **Coleção Shakespeare em quadrinhos: Otelo**. 1º ed. São Paulo: Nemo, 2011.